

11 MAI 1981 ESTADO DE SÃO PAULO

# Adeus, heterodoxos

UBIRATAN JORGE IORIO DE SOUZA

As recentes alterações no comando de nossa política econômica representam, à primeira vista, um passo positivo para a superação da crise do País, porque, a nosso ver, não se trata apenas de uma troca de equipe, mas de saudável mudança de atitude do Executivo em relação à sua posição anterior.

A crise econômica é mera manifestação de outra, mais profunda, que é a desorganização institucional em que a Nação está atolada. Por isso, as tentativas de solucioná-la apenas com base em medidas de natureza técnica são fadadas ao fracasso. São necessárias correções de rumo, também, nos planos político, jurídico, social, moral e cultural, entre outros.

E o novo ministro parece preencher os requisitos necessários, pelo menos, para colocar as coisas nos trilhos, por sua conhecida tendência à negociação e ao equilíbrio, bem como sua facilidade de diálogo no Exterior, aversão às medidas econômicas unilaterais de impacto e experiência, qualidades que, infelizmente, escapavam, em sua íntegra, a quem o antecedeu.

Sob o ponto de vista institucional, espera-se uma reaglomeração dos três poderes em torno de objetivos comuns — que devem ser, afinal, os da Nação. Todos sabemos que, por causa das inúmeras trapalhadas da equipe anterior, Executivo, Judiciário e Legislativo viviam às turmas, o que causava desorganização e descrédito, porque o governo pode ser visto como um jogo cooperativo, em que os jogadores devem atuar em conjunto, para bem da equipe, e não individualmente, como vinha ocorrendo com os flagrantes choques entre os poderes.

Outra observação importan-



te é que o novo ministro parece revelar uma tendência mais favorável à verdadeira economia de mercado do que sua antecessora e seus súculos, cuja melodia, às vezes, se revelava até liberal, mas com acordes intervencionistas, sem nenhuma harmonia com a melodia, o que visivelmente destoava do discurso do presidente que, no final das contas, foi o que lhe garantiu a eleição. Assim, a música que chegava aos ouvidos da sociedade era bastante confusa. E, como escreveu São Paulo aos de Corinto, quando a trombeta emite sons confusos, ninguém (empresários, trabalhadores, poupadões, exportadores, etc.) se presta para a batalha...

Manifestamos a esperança de que o governo, a partir de agora, consiga afinar sua orquestra, para que a Nação volte à luta. No que diz respeito à futura política econômica, espere-se que o caminho a ser tomado envolva um ajuste interno corretamente conduzido, com a redução do Estado (em tamanho, em intervencionismo, em gastos e em carga tributária) e a independência efetiva do Banco Central; e uma reorientação para a modernidade no front externo.

Resolvidos os problemas, de curto prazo, de como devolver os cruzados retidos e de como sair do congelamento (que, esperamos, seja palavra doravante banida de todos os dicionários), seguida pacientemente a ortodoxia fiscal e monetária e obedecidas as regras do jogo, a economia, mesmo com dificuldades, poderá em breve voltar a crescer, em regime de plena liberdade de preços. Ainda não conhecemos todos os nomes da nova equipe, mas esperamos, como brasileiros, que as aves heterodoxas sejam definitivamente recolhidas aos seus poleiros, para o bem do Brasil...

**Ubiratan Jorge Iorio de Souza, economista e consultor, é professor do Instituto Brasileiro do Mercado de Capitais (Ibmec).**